

Grande Área Metropolitana de Aveiro – Discussão e Aprovação da Declaração Política de Constituição pela Assembleia Municipal de Aveiro

Hoje, dia 26 de Março de 2004, com a discussão e aprovação da Declaração Política de Constituição da Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA) pela Assembleia Municipal de Aveiro abre-se mais uma página no progresso do município de Aveiro. Um progresso que será partilhado por mais 11 municípios. E é com todo o gosto que os enumero: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra. Na nova GAMA vivem e trabalham mais de 430 mil pessoas e fazem dela parte 9 cidades: Águeda, Aveiro, Esmoriz, Gafanha da Nazaré, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar e Vale de Cambra.

Estes 12 municípios que se vão associar e integrar a Grande Área Metropolitana de Aveiro passam a ter oportunidades, como até agora nunca houve em Portugal, de articular os seus investimentos municipais com o interesse de uma comunidade mais vasta e que extravasa em muito as fronteiras dos próprios municípios. O planeamento e a gestão estratégica, económica e social, assim como a gestão territorial passam a poder ser feitos pelos próprios municípios integrantes da GAMA e não pelos burocratas instalados em gabinetes localizados em Lisboa ou numa qualquer capital regional. Estes municípios passam também a poder usufruir de uma voz em uníssono junto da Administração Central. Serviços tutelados pelo Estado, muitos deles que só a espaços têm funcionado bem, fruto de uma administração demasiado longe das reais necessidades das populações, podem vir agora a ser coordenados pela Junta Metropolitana, pela Assembleia Metropolitana e pelo Conselho Metropolitano, todos de Aveiro.

As infra-estruturas de saneamento básico e de abastecimento público, a política de saúde e de educação das populações, a política de ambiente, a conservação da natureza e os recursos naturais, a segurança dos cidadãos, as acessibilidades e os transportes planeados e implementados numa visão global e solidária, o usufruto de equipamentos de utilização colectiva para o desporto, a cultura e o lazer e o apoio a todas estas actividades feito de uma maneira integrada e socialmente mais justa, são áreas às quais podemos reivindicar a sua gestão para que melhor as possamos pôr ao serviço de todos.

No entanto, para que estas atribuições possam ser uma mais valia e dêem frutos, teremos que dotar a GAMA de serviços próprios que sejam credíveis e competentes. O património e as finanças da GAMA terão que ser fruto das contribuições dos municípios, das transferências do orçamento do estado e, muito importante, das transferências resultantes de contratualizações com a administração central ou com outras entidades para prossecução dos fins a que se proponham. Não podemos perder esta fonte de financiamento. Aliás, temos que nos organizar cada vez mais e melhor para que, pelas contratualizações com a administração central, a GAMA possa dar sentido à sua existência e mostre que é uma área metropolitana abrangente, coerente e solidária.

Na GAMA há uma Universidade, pólo de cultura e ciência, que não se confina a um único *campus*, mas que é versátil na sua localização face à vocação das populações em que dela usufruem. É disso exemplo a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o pólo tecnológico que se está a implementar em Oliveira de Azeméis. Na GAMA há um porto aberto ao oceano, mas também aberto a todo um tecido económico a quem possa beneficiar e que deverá extravasar a própria GAMA e servir-lhe de porta de e para o exterior. Na GAMA há uma Ria a preservar, mas há também uma Ria a usufruir. Há praias e há serra. Há excelentes infra-estruturas para a prática do desporto e da cultura e também para o desporto enquanto espectáculo. O dinamismo e o profissionalismo dos seus clubes assim o demonstra

em muitas modalidades desportivas individuais ou colectivas. Das colectivas, realço o futebol, o basquetebol, o andebol, o hóquei em patins e o voleibol. Tudo modalidades de equipa em que os vários clubes da GAMA têm provas dadas de primeira qualidade. A GAMA é agora uma equipa. Nela vive uma população ambiciosa que se está a encontrar e que quer ter a força suficiente para mostrar que quer e sabe gerir o seu progresso.

Factores de coesão e de reacção não faltam a esta Região que tem sabido agarrar as oportunidades quando elas aparecem. Já aqui as referi em anterior Assembleia Municipal, mas nunca é demais recordar os momentos em que os Aveirenses ganharam quando se uniram. Foi assim com a restauração da Diocese de Aveiro, foi assim quando, inequivocamente, os Aveirenses disseram não ao referendo sobre a regionalização, foi assim com a junção de esforços em Associações de âmbito supramunicipal para fins específicos como aquelas que têm permitido a despoluição da Ria de Aveiro, a criação das redes colectoras de esgotos, o tratamento dos lixos ou o fornecimento de água potável a todos os seus cidadãos, entre muitas outras.

Os dados da Associação Nacional de Municípios Portugueses para 2003 mostram-nos que ainda muito há a fazer para a consolidação social da nossa GAMA. Há concelhos mais ricos e há concelhos mais pobres. Muito há a fazer no combate a estas assimetrias que queremos que sejam mais niveladas e por cima. É na criação da Grande Área Metropolitana de Aveiro que se depositam muitas esperanças. Uma Área Metropolitana próspera, dinâmica mas, acima de tudo, solidária.

A iniciativa da criação da GAMA é dos seus autarcas mas a sua implementação só terá sucesso se tiver a participação de todos. Este acto que hoje nos é pedido é só um primeiro passo. Muitos outros se terão que seguir, e, concerteza, muito mais difíceis do que o da constituição da GAMA. Conscientes das dificuldades, só nos resta a afirmação pela positiva da Grande Área Metropolitana de Aveiro. O desafio está lançado e nós resolvemos aceitá-lo.

26 de Março de 2004

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro